

DIALOGICIDADE ENTRE PAULO FREIRE E BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS: SABERES DA JUREMA SAGRADA COMO TEMA GERADORES

Márcio de Oliveira

Mestrando em Educação UERJ e docente da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro SEEDUC.

RESUMO: Paulo Freire revolucionou a forma de constituir e pensar educação. O presente trabalho tem por objetivo promover o diálogo entre Paulo Freire e Boaventura de Sousa Santos, a partir das temáticas associadas a disciplina eletiva Educação e Transformação em Paulo Freire do mestrado em Ensino em Educação Básica, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Busca-se também, pondo a prova o diálogo epistêmico entre Paulo Freire e Boaventura de Sousa Santos, a construção de conhecimentos e reflexão acerca de questões relacionadas ao ambiente escolar como a formação docente, saberes populares, a interculturalidade e a educação ambiental crítica, permitindo assim um diálogo amplo e que gere a construção de novos saberes e a superação de questões educacionais tradicionais. Para referenciar metodologicamente o escrito, buscamos entrar em contato com uma bibliografia contundente relacionada a temática Jurema Sagrada, os textos elencados na ementa da disciplina Educação e Transformação em Paulo Freire, além das contribuições cognitivas do sociólogo português Boaventura de Sousa Santos. O texto parte de um pequeno resumo de como surge as temáticas acadêmicas que irei estudar no mestrado em questão, passando por um breve relato contextualizado da vida do escritor/pedagogo Paulo Freire. Demostramos também o que possibilita o diálogo acadêmico entre os dois estudiosos, Freire e Santos, elucidando a importância dos saberes de terreiro religiosos como temas geradores, para uma pluralidade do conhecimento.

PALAVRAS CHAVES: Dialogicidade, Saberes de Terreiro, Jurema Sagrada, Temas Geradores

RESUMEN: Paulo Freire revolucionó la forma de constituir y pensar la educación. El presente trabajo tiene como objetivo promover el diálogo entre Paulo Freire y Boaventura de Sousa Santos, a partir de los temas asociados a la disciplina electiva Educación y Transformación en Paulo Freire de la maestría en Enseñanza en Educación Básica, de la Universidad del Estado de Río de Janeiro. (UERJ). También se busca, a partir del ensayo del diálogo epistémico entre Paulo Freire y Boaventura de Sousa Santos, la construcción de saberes y la reflexión sobre cuestiones relacionadas con el ambiente escolar como la formación docente, los saberes populares, la interculturalidad y la educación ambiental crítica, permitiendo así una amplia diálogo que genera la construcción de nuevos saberes y la superación de las problemáticas educativas tradicionales. Para referirnos metodológicamente a la escritura, buscamos tomar contacto con una fuerte bibliografía relacionada con el tema de la Sagrada Jurema, los textos enumerados en el programa de la asignatura Educación y Transformación en Paulo Freire, además de los aportes cognitivos del sociólogo portugués. Boaventura de Sousa Santos. El texto parte de un breve resumen de cómo surgen los temas académicos que estudiaré en el Máster en cuestión, pasando por un breve relato contextualizado de la vida del escritor/pedagogo Paulo Freire. También demostramos lo que hace posible el diálogo académico entre los dos estudiosos, Freire y Santos, dilucidando la importancia de los saberes religiosos terreiros como temas generadores, para una pluralidad de saberes.

PALABRAS CLAVE: Dialogicidad, Saber de Terreiro, Jurema Sagrada, Temas Generadores

INTRODUÇÃO

O presente projeto, foi inspirado na proposta de pesquisa produzida no Instituto de Educação Professor Joel Monnerat, localizado na cidade de Três Rios. Essa, foi direcionada para Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Rio de Janeiro (FECTI) em 2018, e teve como título “Medicina Botânica no culto a Jurema Sagrada”. A busca de dados qualitativos para a proposta do estudo secundarista, foi realizada no Terreiro de Jurema Sagrada Mestre João do Laço, também localizado na cidade de Três Rios, administrado pelo juremeiro Erik Assumpção.

No decorrer do trabalho de campo e das leituras que os participantes do grupo de pesquisa tiveram que fazer, principalmente sobre a planta Jurema e a religiosidade que é elaborada a partir dela, uma pergunta surgiu e servirá como norte para o projeto em questão: existe uma relação de produção/ organização, de uma educação decolonial através do uso ritual e de cura das plantas, no cotidiano do Terreiro de Jurema Sagrada Mestre João do Laço?

Esta inquietação e os estudos sobre as temáticas, proporcionaram entrar em contato com autores da América Latina que tem como norte trabalhar com conceitos contidos nas teorias decoloniais, ou seja, teorias que jogam luz a saberes que foram inferiorizados, esquecidos, até mesmo aniquilados pelo paradigma moderno de conhecimento. Além da base teórica acima, recorro às contribuições acadêmicas do sociólogo português Boaventura Santos, que desenvolve obras relacionadas às noções de: epistemologias do sul, epistemicídio de ideias, ecologia dos saberes, sociologia das ausências e emergências.

Tendo apresentado esta enxuta síntese sobre minhas pretensões científicas no mestrado profissional em Educação Básica da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, esclareço, a princípio, meus objetivos ao produzir este pequeno texto para a disciplina eletiva Educação e Transformação em Paulo Freire, disciplina que proporciona dialogar com leituras, definições, e uma pedagogia, que procura dar voz, colocar palavras, conscientizar, humanizar e libertar sujeitos, que por séculos foram calados e oprimidos por um sistema econômico (capitalista) e por uma educação (bancária) opressora. Freire define sua pedagogia:

Aquela que tem de ser forjada com ele e não para, enquanto homens ou povos na luta incessante de recuperação de sua humanidade. Pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto de reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário para a luta por sua libertação, em que está pedagogia se fara e refará. (FREIRE – 2019 pag. 43)

No escrito procuro demonstrar a pertinência dos estudos de Paulo Freire para educadores e pesquisadores dos vários rincões da América Latina, e também, articular aproximações entre o pensamento freiriano e os postulados produzidos por Boaventura de Sousa Santos.

Paulo Freire conquista notoriedade nacional como educador depois de alfabetizar 300 homens que trabalhavam num canavial, isto em 45 dias. Este fato aconteceu no ano de 1963, na cidade de Angico situada no estado do Rio Grande do Norte. O professor colocava em prática sua metodologia de ensino alicerçadas nas palavras geradoras, ou

seja, palavras que são comuns no mundo do educando, e que a partir destas outras são geradas. No entanto as palavras que são geradas não são vazias, imóveis, inautênticas, ao contrário, possibilitam o educando ter uma visão mais elaborada do mundo, das nuances da sua situação de oprimido e a condição do opressor. O professor Ernani Maria Fiori, no prefácio da septuagésima edição da *Pedagogia do Oprimido*, nos esclarece melhor o que são as palavras geradoras:

Estas palavras são chamadas de geradoras porque, através da combinação de seus elementos básicos, propiciam a formação de outras. Como palavra do universo vocabular do alfabetizando, são significações constituídas ou reconstituídas em comportamentos seus, que configuram situações existenciais ou, dentro delas se configuram. Tais significações são plasticamente são plasticamente codificadas em quadros, slides, filminas etc., representativos das respectivas situações, que, da experiência vivida do alfabetizando, passam para o mundo dos objetivos. (FREIRE – 2019 – pag.14)

Depois deste feito o pedagogo foi convidado pelo então presidente do Brasil João Goulart, a liderar um projeto de alfabetização de jovens e adultos em âmbito nacional, projeto que foi interrompido pelos militares logo que eles ascendem ao poder em 1964. Freire é acusado de traidor e fica preso por alguns meses, indo então se exilar a princípio na Bolívia e futuramente no Chile.

No Chile Paulo Freire produz sua mais importante obra pedagógica, *Pedagogia do Oprimido*, literatura que influenciará incontáveis teóricos por todo continente latino-americano. Segundo Carlos Alberto Torres, antes mesmo da *Pedagogia do Oprimido* o educador já contribuía para estudos que corroboravam para a produção de uma pedagogia libertadora.

Desde a publicação de *Educação e atualidade brasileira* em Recife, Brasil, em 1959 – mais tarde revisada e publicada com modificações como *Educação como prática da liberdade* –, o trabalho de Paulo Freire tem influenciado não só a prática pedagógica da América Latina como também a da África. Seus principais trabalhos têm sido traduzidos em diversas línguas e novas gerações de educadores olham Freire como um clássico em sua área. (TORRES – 1996, pag. 117)

Carlos Alberto Torres em seu texto: *A voz do Biógrafo Latino-Americano uma Biografia Intelectual*, nos fornece informações primorosas de como se mostra a influência dos tratados freirianos na América Latina. Um primeiro ponto significativo para Torres, é que os trabalhos de Paulo Freire se fundamentam em hipóteses que refletem uma síntese inovadora das mais avançadas correntes do pensamento filosófico contemporâneo, como o existencialismo, a fenomenologia, a dialética hegeliana e o materialismo histórico (TORRES – 1996), refratando críticas que enquadram suas pesquisas dentro, e somente, de uma lógica marxista ortodoxa, como foi realizada na tese de Vanilda Pereira Paiva: *Paulo Freire e o Nacionalismo desenvolvimentista*. (TORRES – 1996). Antagonicamente a pesquisadora citada acima, percebo que, por ser eclético em suas conjecturas, Freire atingiu uma gama de intelectuais que diferem cognitivamente o modo de perceber seu entorno, exemplo, intelectuais latino-americanos e estadunidenses, do grupo de pesquisa *Modernidade/Colonialidade*

A questão política na América, principalmente entre os anos 60 e fins do 70, contribui de forma decisiva para dar visibilidade as obras progressistas de Freire. Entender o contexto histórico é importante afirma Carlos Alberto Torres:

O período que se estendeu do início dos anos 60 ao início dos anos 70 foi marcado por fatos inter-relacionados. Dentre os mais importantes, estão: o triunfo e a consolidação da Revolução Cubana (1959-1961) e a instalação do primeiro governo socialista na região (1962); o relativo avanço e consolidação das forças populares – particularmente os sindicatos das classes trabalhadoras e os partidos políticos de esquerda – sob os regimes populistas; e o projeto da *Aliança para o Progresso* designado e apoiado pela administração Kennedy como resposta norte-americana para a tendência radical surgida com a Revolução Cubana. O projeto trouxe um considerável apoio financeiro para os programas econômicos, políticos e educacionais do continente latino-americano. Dois aspectos desse programa de desenvolvimento devem ser ressaltados: primeiro, o apoio a reformas agrárias que tentaram desestabilizar o poder da burguesia agrária tradicional e promover o agro comércio na região; e, em segundo lugar, a diversificação e expansão do processo de industrialização através da substituição de importações durante o período de consolidação da penetração de corporações multinacionais dos Estados Unidos na América Latina. Foram muitas as implicações que essas tendências tiveram em alterar as estruturas políticas e econômicas originais. (TORRES – 1996, p 119)

Olhando criticamente para o trecho acima, podemos inferir que tanto os movimentos impulsionados por ideologias de esquerda, progressistas, como políticas de contra ataque ao avanço socialista na América, criaram um cenário interessante para a recepção da celebre pedagogia libertadora

Uma terceira percepção do pesquisador Carlos Alberto Torres sobre como trabalho de Paulo Freire atingiu de maneira profunda a América foi a relação próxima entre a filosofia educacional do educador e o pensamento Católico (TORRES – 1996), principalmente depois do Conselho do Vaticano em 1965 (TORRES – 1996), ocorrido em Medellín, Colômbia, que ocasionou uma mudança de ideologia no interior da Igreja com relação ao seu trato com a sociedade e principalmente com os excluídos do sistema.

Paulo Freire pensa a formação docente como caminho para suplantar a educação dita bancária, não dialógica, unilateral, que impossibilita o sujeito pensar mais, ir além do que está posto. Educação pensada por sociedades cuja a dinâmica estrutural conduz a dominação de consciência, “a pedagogia dominante é a pedagogia das classes dominantes (FIORI – 2019). Processo educativo que se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. (FREIRE – 2019). Não existe diálogos entre os dois sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, o educador bancário escolhe os conteúdos que convêm à manutenção do *status quo* desta classe dominante, geralmente conhecimentos eurocêntricos, esquecendo, deixando no ostracismo, saberes que tem seu cerne na consciência dos excluídos, dos oprimidos pelas sociedades opressoras, impossibilitando o que Boaventura de Souza Santos conceituou Ecologias dos Saberes. (SANTOS, 2019)

DIALOGO EPISTÊMICO ENTRE FREIRE E BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS

Abrir um diálogo entre Paulo Freire e Boaventura de Sousa Santos não é uma tarefa simples. São dois teóricos fundantes, densos, que contribuem, dentro de suas áreas de pensamento, Educação e Ciências Sociais respectivamente, para termos uma visão ontológica, de mundo e da Ciência, ou seja, um panorama holístico um pouco mais humano.

A convergência de pensamento entre Paulo Freire e Boaventura de Sousa Santos, que são críticos assumidos do paradigma moderno, eurocêntrico e científico que foi imposto ao ocidente europeu e às Américas, com as grandes descobertas marítimas do século XV e XVI; que geraram a colonização e o colonialismo, com o fortalecimento do capitalismo; o aperfeiçoamento do método Cartesiano; e com a visão educacional iluminista, nos ajudam a termos um olhar criterioso sobre o paradigma moderno vigente. Paradigma, que segundo Freire, impele a sociedade uma educação bancária, não dialógica, unilateral, que impossibilita o sujeito pensar mais, ir além do que está posto, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos (sujeitos) é a de receberem os depósitos, guarda-los e arquivá-los (FREIRE – 2019). Modelo, nos alerta Boaventura de Sousa Santos, que hierarquiza sapiências, provoca epistemicídio de conhecimento, dificultando uma ecologia dos saberes, com isto, desperdiçando muita experiência social e reduzindo a diversidade epistemológica, cultural e política do mundo. (SANTOS -2019)

Dentro do contexto dialógico proposto no artigo, pretendemos demonstrar como saberes produzidos no cotidiano de um terreiro de Jurema Sagrada, tendo como referencial o conceito de Ecologia dos Saberes (sociologia da emergência), conceito cunhado pelo pesquisador português Boaventura de Sousa Santos, podem contribuir como temática geradora para uma educação dialógica, problematizadora e libertária proposta por Paulo Freire. Para chegarmos ao objetivo pensado, utilizaremos a vasta bibliografia disponibilizada na disciplina: Educação Transformadora em Paulo Freire, do mestrado profissional em Educação Básica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, além de contribuições acadêmicas pertinentes relacionadas ao fenômeno religioso Jurema Sagrada. Por fim, buscaremos como suporte teórico de obra basilar do professor Boaventura de Sousa Santos; O Fim do Império Cognitivo: A afirmação das Epistemologias do Sul.

ESTUDOS SOBRE JUREMA SAGRADA

Idalina Freitas Lima Santiago esclarece que, o culto a Jurema é uma prática religiosa de tradição indígena, especialmente dos grupos indígenas do Nordeste, vinculado à árvore do mesmo nome (Jurema), a qual possui seu habitat no agreste e caatinga nordestina (2008). Segundo Santiago, *apud* Camargo, a planta considerada sagrada, tradicionalmente usada para fins rituais e medicinais, é a *Mimosa hostilis*, jurema-preta, que pertence à família das Mimosáceas. (Santiago – 2008). Contudo, como demonstra os estudos de Grünwald (2005 e 2020) e Pordeus (2014), a religiosidade Jurema Sagrada, não só se espalhou para alguns pontos do Brasil, mas também para Península Ibérica, território europeu, se transformando numa religiosidade transnacional (PORDEUS – 2014), levando

consigo todo um aparato simbólico, representativo, cultural, que tem nos Encantados a sua razão de existência.

Então, quem são os Encantados? Onde residem? O que representam para a Jurema Sagrada?

Os encantados são as principais entidades cultuais da religiosidade Jurema Sagrada. Maria do Carmo Brandão e Luís Felipe Rios, informam que o mundo espiritual onde residem os Encantados é chamado de Juremá (BRANDÃO; RIOS, 2001). Neste local de espiritualidade residem principalmente os Caboclos e os Mestres. Idalina Maria Freitas Lima Santiago nos informa que existem outras entidades que frequentam os terreiros de Jurema Sagrada como os pretos e as pretas velhas, ciganos e exus. (SANTIAGO – 2008).

Quem vai nos demonstrar o que representa o Encantado para a Jurema Sagrada é o juremeiro Eric Assumpção, sacerdote principal do Terreiro de Jurema Sagrada Mestre João do Laço, localizado na cidade de Três Rios no Estado do Rio de Janeiro, espaço religioso trabalhado pelo bacharel em Teologia Marcio de Oliveira, em artigo recente. Perguntado sobre a importância dos Encantados na transferência de conhecimento, e de como manipular ervas nos rituais religiosos e de cura, Eric Assumpção foi enfático:

A maior parte dentro da sabedoria vem junto com os sacerdotes. Os Encantados trazem o conhecimento sobre a preparação de uma garrafada, de alguns costumes de vida que eles tiveram de como usar as ervas. Eu não sabia preparar uma garrafada. O Encantado seu João do Laço que trouxe o conhecimento. É costume que nós aprendemos com nossos sacerdotes com a vivência. (OLIVEIRA – 2020, p. 54)

Saberes originados em locais religiosos, principalmente de matriz indígena e afro-brasileira, têm sido estudados com muita frequência dentro da área de pesquisa educacional. Sapiência que é produzida, sobretudo, em contato com a flora – ervas, folhas, frutos, cascas, sementes – e fauna envolta a tais localidades cultuais. Maria Betânia Barbosa Albuquerque, professora do programa de Pós – Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (UEPA), será uma das precursora em demonstrar a importância de saberes construídos em terreiros religiosos, isto em contato com flora, fauna, orações, cânticos, narrativas, mitos, para um ensino pluriétnico, intracultural, decolonial e contra epistemológico. Outros acadêmicos, também, buscaram entender os processos de produção de conhecimentos em locais que não são os institucionalizados como verdadeiros pela cultura hegemônica eurocêntrica, no caso, as escolas e universidades. Jose Colares de Mota Neto, em sua tese de mestrado na Universidade do Estado do Pará, tese orientada pela professora Maria Betânia Barbosa Albuquerque, e defendida em 2014, vai nos elucidar como nas relações cotidianas de um terreiro de Tambor de Mina circulam saberes de várias matizes: praticas religiosas e rituais, ensinamentos morais, saberes ancestrais dos Encantados, narrativas míticas. (NETO – 2014). Luiz Rufino Rodrigues Junior, vem nos propor uma pedagogia da encruzilhada arrebatada por Exu (JUNIOR – 2018). Marcio Barradas Sousa e Maria Betânia Albuquerque, no livro: Educação não escolar: Religiosidade e modos de fazer de uma curandeira, propõem entender os saberes e as práticas educativas cotidianas presentes no atendimento de pessoas submetidas a orações e tratamentos de cura realizados pela senhora Odinéia Barbosa, na

comunidade quilombola de Abacatal, no município de Ananindeua, Pará. (SOUSA e ALBUQUERQUE – 2021).

Um pequeno artigo, escrito pelo bacharel em Teologia Marcio de Oliveira, intitulado: O uso das plantas no ritual de Jurema Sagrada: Identidade, ancestralidade e protagonismo indígena na contemporaneidade, vai nos colocar dentro do contexto educação de terreiro e religiosidade Jurema Sagrada. O bacharel nos esclarece que existem processos de ensino aprendizagem e construção de saberes no cotidiano de um terreiro de Jurema Sagrada, claro, tendo como elo de ligação o uso da flora. Neste trecho o pesquisador nos informa:

Na Jurema os ensinamentos são passados dos Encantados para seu sacerdote, do sacerdote para seus iniciados, do sacerdote para a comunidade. Para existir este processo de ensino e aprendizagem necessariamente à ingestão do vinho da Jurema, do uso do cachimbo com o fumo da erva sagrada, e todo um aparato ritual envolto a cascas, raízes, folhas, frutos, que legitimam o ensino. (OLIVEIRA – 2020, pag. 50)

Alexandre Alberto dos Santos Oliveira, nos informa a existência de uma ciência da Jurema junto com seus mistérios. (OLIVEIRA – 2017).

Analisando as citações e o trabalho como todo do teólogo Marcio de Oliveira e do cientista religioso Alexandre Alberto dos Santos Oliveira, compreendemos a existência de mecanismos de produção de saberes dentro do terreiro de Jurema Sagrada. Alexandre nos remete a uma Ciência da Jurema. Produção de saberes ancestrais indígenas, africanas, de populações rurais, quilombolas, ou seja, saberes dos excluídos da modernidade, que como bem nos informa Boaventura Sousa Santos, foram colocados a um segundo plano ou dizimados pelas epistemologias do Norte, sendo está, a única fonte de conhecimento válida de verdade (SANTOS – 2019). Vencer estes preconceitos epistemológicos, dar maior visibilidade a conhecimentos originários do lado de cá da linha abissal, proporcionar um diálogo entre conhecimento moderno e o popular, além de trazer à tona novas possibilidades pedagógicas é o objetivo de abrirmos uma conversa entre Paulo Freire e Boaventura de Souza Santos.

FREIRE, SANTOS E A JUREMA SAGRADA COMO TEMA GERADOR

Paulo Freire, em sua obra celebre, Pedagogia do Oprimido, nos propõe uma educação humanista, emancipatória, transformadora, libertadora, uma educação como ato cognoscente (FREIRE – 2019), baseada na dialogicidade entre o educando e o educador. O pesquisador cunha o conceito de educador – educando / educando - educador (FREIRE – 2019). Freire, num trabalho cognitivo fabuloso, nos esclarece que a educação autêntica não se faz de A – educador – para B – educando- ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizado pelo mundo (FREIRE – 2019). Simplificando, o processo de ensino e aprendizagem se faz no diálogo entre o professor e aluno, não existindo superioridade entre eles, sendo o professor um mediatizador de sujeitos (FREIRE – 2019), não um depositador de conteúdo, característica fundante do professor bancário. Este dialogo educacional libertador, está inserido, e é mediado por temas que fazem parte do mundo do educando,

por isto, a importância e o respeito que o professor tem que ter com o conhecimento prévio trazido pelo aluno, no contexto da educação libertaria. Freire nos esclarece:

Por isto mesmo pensar certo coloca o professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os de classes populares chegam a ela – saberes socialmente construído na prática comunitária – mas também, como a mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir por exemplo, a poluição dos riachos, e dos córregos e os baixos níveis de bem estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes (FREIRE – 2019, p. 31 e 32)

Caminhando na mesma lógica, com relação ao respeito do conhecimento prévio dos alunos, visualizo que saberes originários de um terreiro de Jurema Sagrada podem servir de temas geradores para iniciar um diálogo, por exemplo, relacionado ao respeito sobre as várias religiosidades que coexistem em determinada comunidade. Ou, como a Jurema Sagrada é uma religiosidade que está em contato direto com a natureza, abrir uma roda de conversa sobre a preservação das matas, dos rios, das encostas, da fauna que toma estes locais como habitat, ou seja, um debate sobre educação ambiental. Podemos analisar as composições químicas das várias ervas que compõem os rituais sagrados e de cura da religião. Na literatura, porque não usar histórias dos Encantados, suas narrativas, mitologias, para adentrar em estudos de literaturas já consagradas pela educação moderna.

Vejo nos exemplos elencados acima a viabilidade de comunhão entre saberes populares, que surgem no cotidiano de um terreiro de Jurema Sagrada, e saberes científicos, catalisando uma ecologia de saberes, tirando do ostracismo todo um aparato cognitivo rejeitado por estruturas de pensamentos que foram cunhadas no pretérito, como bem nos elucida Boaventura de Sousa Santos no livro - O Fim do Império Cognitivo: A Afirmação das Epistemologias do Sul.

Percebemos que a partir do saber cultural da Jurema Sagrada, podemos, professores transformadores, professores que possuem a prática docente emancipatória, que exige rigorosidade metódica, pesquisa, criticidade, ética, que aceita o novo, rejeita qualquer forma de discriminação e principalmente respeita o saber originário do aluno (FREIRE – 2002), transformar uma educação que aliena, que subjuga o sujeito em uma educação plural, uma educação libertaria, transformadora, que possa verdadeiramente modificar o ambiente que este aluno vive, que possa ter uma consciência empática, com alteridade, uma consciência ecológica, do cuidado, enfim, uma consciência cosmológica, visualizando sociologias das ausências (SANTOS – 2019) e possibilitando sociologias das emergências (SANTOS – 2019).

CONCLUSÃO

Com o advento da modernidade foi instalado um paradigma educacional centrado no objetivismo racional, no eurocentrismo, no saber bancário; onde acontece uma mínima interação entre os agentes do processo de ensino e aprendizagem, o professor e o aluno.

Os estudos pós-coloniais são lançados com o objetivo claro de demonstrar, como estruturas de conhecimentos elaborados no mundo moderno, servem para manter um sistema coercitivo que privilegia o *status quo* do branco em relação às etnias que entraram em contato no pretérito histórico.

Os estudos de Paulo Freire e Boaventura de Sousa Santos, em diálogo, demonstra as nuances deste processo de universalização do conhecimento europeu e do esquecimento de saberes de povos conhecidos pelos modernos como inferiores. Indígenas, africanos, asiáticos, povos que foram colonizados por europeus a partir dos grandes descobrimentos, tem seus saberes apagados, suas estruturas de pensamento transformados em mitos, lendas, folclore, claro, formas de pensar que, segundo os racionais cartesianos, não são considerados conhecimentos válidos para o homem civilizado.

Mas hoje percebemos a quão maléfico foi para o planeta Terra o modo de ver o mundo ancorado no capitalismo, na ciência moderna, na filosofia das luzes, na opressão de povos e saberes, ou seja, na universalização do paradigma moderno originado na Europa a partir do século XV e XVI. Paulo Freire e Boaventura de Sousa Santos, contribuíram para expor as mazelas da modernidade em seus estudos e proporcionaram estratégias de como dialogar ou superar tais processos cognitivos excludentes.

O texto tem este viés, demonstrar saídas pedagógicas para dialogar com este sistema universal de conhecimento. Entendemos que os conhecimentos elaborados em terreiros religiosos, são capazes de proporcionar uma outra visão de realidade para alunos do nosso sistema de ensino, hoje alicerçado na tradição moderna de escola.

REFERENCIAS

BRANDÃO, Maria do Carmo; RIOS, Luís Felipe. **O Catimbó – Jurema do Recife**. In. Prandi, Reginaldo (org). *Encantaria Brasileira: O livro dos Mestres, Caboclos e Encantados*. Editora Pallas Rio de Janeiro – RJ, p. 160 – 181, 2001.

FIORI, E. M. **Prefacio Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, 70ª edição, São Paulo – SP, 2019

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, 70ª edição, São Paulo – SP, 2019

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. Paz e Terra, 61ª edição, São Paulo – SP, 2019.

GRÜNEWALD, R. de A. **Sujeitos da Jurema e o resgate da “Ciência do índio”**. In. Labate, Beatriz Caiuby; Goulart, Sandra Lucia (orgs). *O uso ritual das plantas de poder*. Editora Mercado de letras, Campinas – SP- 2005, p.239 a 278.

JUNIOR, L. R. R. **Pedagogia das Encruzilhadas**. Revista Periferia, v. 10 nº 1, p. 71-88 jan/jun. 2018.

NETO, João Colares Mota. **A educação no cotidiano do terreiro: Saberes e práticas culturais do Tambor de Mina na Amazônia.** Dissertação de mestrado em Educação apresentada a Universidade do Estado do Pará – 2008.

OLIVEIRA, Alexandre Alberto dos Santos – **Juremologia: Uma busca etnográfica para sistematização de princípios da cosmovisão da Jurema Sagrada.** 2017. 275 p. Dissertação de Mestrado em Ciência da Religião apresentada à Universidade Católica de Pernambuco.

OLIVEIRA, Marcio de. **O uso das Plantas no Ritual da Jurema Sagrada: Identidade, Ancestralidade e protagonismo indígena na Contemporaneidade.** Dossiê temático para uma educação étnico-racial, Revista África e Africanidades, ano XIII – n. 36 p. 49 – 73, 2020.

PORDEUS, I. J. **A expansão da Jurema na Península Ibérica.** Revistas de Ciências Sociais de Fortaleza, v. 45, n. 1, 2014, p. 247-262.

SANTIAGO, I. M. F. L. **A Jurema Sagrada da Paraíba.** Revista Eletrônica Qualitas, v 7, nº 1, 2008.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O fim do império Cognitivo: A afirmação das epistemologias do Sul.** Autentica, 1ª edição Belo Horizonte – MG, 2019.

SOUSA, Marcio Barradas. ALBUQUERQUE, Maria Betânia. **Educação não escolar: Religiosidades e modos de fazer em curadora.** Editora CRV. Curitiba -PR – 2021.

TORRES, C. A. **A voz do Biógrafo Latino-Americano uma Biografia Intelectual,** Acervo Paulo Freire 1996.